

# CINEMA CANDANGO

## Nasce da união de três cineastas

O que acontece com os cinemas candangos, no momento em que Brasília se prepara para ser o cenário do XII Festival do Cinema Brasileiro, perguntarão os mais atentos aos absurdos e boicotes que perambulam pelo país.

A resposta é esta: está fora do Festival. Marcelo Coutinho, Pedro Anísio e João Facó fazem um cinema marginal, não por opção própria mas por contingências megalólicas. Estudantes da UnB são praticamente os únicos que fazem cinema (no sentido que se deve dar ao verbo fazer) em Brasília atualmente (Vladimir Carvalho também não pode ser esquecido). Eles estão lançando dois de seus mais recentes curtas feitos pela Pedra Produções Cinematográficas: *Fig - meu - Anjo ou os Três Poderes é um Só: o Deles*, um elixir satírico, onde uma vozinha de opereta lembra abertura, enquanto cenas e cortes nos levam à comichedade de um Congresso Nacional como a confirmar que a palhaçada é institucionalizada. Já o documentário *Greve dos Professores do DF*, pode ser considerado um trabalho onde a tônica da reportagem - registro de um momento político se faz presente em todas as cenas. Ao mostrar discursos de professores empenhados nas suas retóricas discursivas ou uma multidão cantando o Hino Nacional enquanto *corubões* se aproximam, fica patente o valor do cinema de rua.

Um grupo de cineastas de Brasília, que através da Pedra Produções financia seus próprios filmes, frutos de uma geração que cresceu num período de repressão e que profissionalmente está se iniciando, Marcelo Pedro e João falam do Festival de Brasília e analisam a situação.

O Festival organizado pela Fundação Cultural tem recebido diversas críticas principalmente a respeito da mostra em 16 mm. Deveria acontecer uma mostra não em termos competitivos, mas sim um espaço onde fossem colocados os trabalhos dos que fazem cinema independente voltados a documentar fatos sociais e políticos.

Não pudemos entrar na mostra por vários motivos. O primeiro deles foi a exigência numerosa de documentação, fotografia e cópias, coisas que não conseguimos aprontar em tempo hábil, porque o avião não veio com antecedência. Assim nós, únicos que estamos fazendo este tipo de cinema por aqui, não pudemos participar.



Fotos: Marcus Ottov.

Pedro Anísio, Marcelo Coutinho e João Facó, realizadores candangos



Cena do filme sobre a greve dos professores

Mas os cineastas estarão presentes no Festival:

Vamos mostrar nossos filmes como convidados especiais da Corcina (Cooperativa dos Realizadores de Cinema Autônomos do Rio de Janeiro), que vão

apresentar seus curtas numa atividade paralela ao Festival.

Esta situação de um grupo brasileiro que faz cinema comprometido com a realidade, e momento histórico que o país atravessa, numa cidade onde a

política é a sua pulsação cardíaca, e que é excluído (seja por motivos econômicos ou não) do Festival de Cinema é os órgãos daqui patrocinam, se torna mais sintomática ainda, quando eles entram para a exibição de uma cooperativa do Rio de Janeiro como convidados especiais.

Mas para Marcelo a explicação é simples:

O motivo é a inexistência de uma diretoria representativa e, atuante na ABD. Como entidade de classe defendemos a ABD, mas ela é totalmente inoperante com uma diretoria constituída por funcionários públicos que não se interessam pela profissionalização da classe. São cinefílos que fazem cinema nas horas vagas, por diletantismo.

E uma entidade simplesmente normativa, que não possibilita uma ampliação do mercado candango, inclusive, como ressaltaram os cineastas, "não protegem os técnicos daqui e muitos filmes acabam sendo feitos por pessoas

de fora".

Assim que a luta para a sobrevivência do profissional de cinema leva seus realizadores a executar um cinema de rua uma produção marginal as preocupações de Marcelo, João e Pedro com a continuidade do trabalho que desenvolvem hoje em dia, são gritantes pois não são representados por uma entidade como um sindicato, e pessoa com espírito crítico aguçado a utilizar o instrumento - cinema e registrar o mundo nas faculdades está cada vez mais difícil. Por isso que gritam quer só uma coisa, que não estão deixando: "Queremos fazer cinema todo dia". Para assistir ao documentário sobre a greve dos professores e o elixir - do Anjo - Fig" dos garotos brasileiros se deve ficar atento nesta quarta - feira à meia - noite e no próximo sábado, às 16 e 24 horas, quando serão exibidos dentro da programação do Festival, os curtas da Corcina. - (Luís Claudio Santoro).